



## EXPECTATIVAS DA GESTÃO DE KIRSTY COVENTRY NA PRESIDÊNCIA DO COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

Resumo - A eleição de Kirsty Coventry como a décima presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI) – a primeira mulher e a primeira pessoa africana a ocupar o cargo – representa um momento de significativa mudança institucional. Embora sua ascensão seja uma vitória simbólica para a equidade de gênero e a diversidade, este ensaio adota uma perspectiva crítica e prudente, sendo de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de contextualizar a trajetória de Coventry e realizar uma análise documental de seu manifesto de candidatura. As propostas organizam-se em cinco pilares: aproveitamento do poder do esporte, maximização da colaboração, fortalecimento de parcerias, defesa do desenvolvimento sustentável e promoção de credibilidade e confiança. A então candidata visa empoderar atletas, Federações Internacionais (FIs) e Comitês Olímpicos Nacionais (CONs), defendendo a adoção de tecnologias como a Inteligência Artificial e a expansão para novas plataformas de mídia. Contudo, a implementação dessas metas será desafiadora. A principal dificuldade reside na conciliação dos interesses de uma comunidade global diversa, na redistribuição de recursos concentrados no COI e na manutenção da neutralidade em um cenário geopolítico polarizado. A presidência de Coventry exigirá, portanto, a habilidade de navegar por esse ecossistema complexo e de traduzir o simbolismo de sua eleição em ações práticas que garantam a relevância e a sustentabilidade do Movimento Olímpico.

Palavras-chave: Movimento Olímpico; governança esportiva; liderança feminina; esporte e política; Sociologia do esporte.

## EXPECTATIONS FROM KIRSTY COVENTRY'S MANAGEMENT AS PRESIDENCY OF THE INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE

Abstract - The election of Kirsty Coventry as the tenth president of the International Olympic Committee (IOC) – the first woman and the first African person to hold the position – represents a moment of significant institutional change. While her rise is a symbolic victory for gender equity and diversity, this essay adopts a critical and prudent perspective, being qualitative and descriptive in nature, with the objective of contextualizing Coventry's trajectory and performing a document analysis of her candidate manifesto. Coventry's proposals are organized around five pillars: harnessing the power of sport, maximizing collaboration, strengthening partnerships for mutual growth, advocating for sustainable development, and promoting credibility and trust. The former candidate aims to empower athletes, International Federations (IFs), and National Olympic Committees (NOCs), advocating for adopting technologies like Artificial Intelligence and expanding to new media platforms. However, implementing these goals will be challenging. The main difficulty lies in reconciling the interests of a diverse global community, the redistribution of resources concentrated within the IOC, and maintaining neutrality in a polarized geopolitical landscape. Coventry's presidency will therefore require the ability to navigate this complex ecosystem and translate the symbolism of her election into practical actions that ensure the Olympic Movement's relevance and sustainability.

Keywords: Olympic Movement; sports governance; female leadership; sport and politics; Sociology of sport.

## EXPECTATIVAS DE LA GESTIÓN DE KIRSTY COVENTRY COMO PRESIDENCIA DEL COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL

Resumen - La elección de Kirsty Coventry como la décima presidenta del Comité Olímpico Internacional (COI) – la primera mujer y persona africana en ocupar el cargo – representa un momento de significativo cambio institucional. Si bien su ascenso es una victoria simbólica para la equidad de género y la diversidad, este ensayo adopta una perspectiva crítica y prudente, siendo de naturaleza cualitativa y descriptiva, con el objetivo de contextualizar la trayectoria de Coventry y realizar un análisis documental de su manifiesto de candidatura. Las propuestas de Coventry se organizan en cinco pilares: aprovechar el poder del deporte, maximizar la colaboración, fortalecer las alianzas para el crecimiento mutuo, defender el desarrollo sostenible y promover la credibilidad y la confianza. La entonces candidata busca empoderar a atletas, Federaciones Internacionales (FIs) y Comitês Olímpicos Nacionales (CONs), abogando por la adopción de tecnologías como la Inteligencia Artificial y la expansión a nuevas plataformas de medios. Sin embargo, la implementación de estas metas será desafiante. La principal dificultad radica en la conciliación de los intereses de una comunidad global diversa, la redistribución de recursos concentrados en el COI, y el mantenimiento de la neutralidad en un escenario geopolítico polarizado. La presidencia de Coventry exigirá, por lo tanto, la habilidad de navegar por este ecosistema complejo y de traducir el simbolismo de su elección en acciones prácticas que garanticen la relevancia y la sostenibilidad del Movimiento Olímpico.

Palabras-clave: Movimiento Olímpico; gobernanza deportiva; liderazgo femenino; deporte y política; Sociología del deporte.

*Rafael Carvalho da  
Silva Mocarzel*

*professormocarzel@  
gmail.com*

*Universidade de  
Vassouras, Brasil*

*Georgios Stylianos  
Hatzidakis*

*Secretaria de Esportes  
do Estado de São Paulo,  
Brasil*

*[http://dx.doi.org/  
10.30937/2526-  
6314.v10.id219](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v10.id219)*

*Recebido: 04 ago 2025*

*Aceito: 12 fev 2026*

*Publicado: 13 mar 2026*



## Considerações iniciais

Os Jogos Olímpicos se apresentam como a maior das manifestações esportivas da humanidade, conglomerando todos os povos ao redor do mundo<sup>1</sup>. Ali, podemos contemplar ações de profundo valor ético e estético<sup>2,3</sup>, além da união de tradições milenares<sup>4,5</sup> com a vanguarda digital<sup>6,7</sup>. Outrossim, faz-se importante destacar que os Jogos Olímpicos fazem parte de algo ainda maior, conhecido como Movimento Olímpico. Sucintamente, pode-se dizer que o Movimento Olímpico é um movimento global que visa promover o Olimpismo, uma filosofia de vida que exalta e combina as qualidades do corpo, da vontade e da mente, aliando o desporto à cultura e à educação<sup>3</sup>. Ao que tange o aspecto organizacional de tal movimento, o Comitê Olímpico Internacional (COI) se apresenta como seu braço político-administrativo<sup>8</sup>. Desde seu surgimento ao final do séc. XIX, estiveram à frente da liderança da gestão do COI nove homens, sendo oito deles europeus e um norte-americano<sup>4</sup>.

Em uma mudança de ventos, a ex-atleta Kirsty Coventry foi eleita em 20 de março de 2025 como a décima presidente do COI, sendo a primeira mulher e ainda pessoa originária da África a ocupar o auspicioso cargo<sup>9</sup>. Segundo a matéria publicada pelo próprio COI, Coventry foi eleita com 41 anos de idade logo em primeiro turno para um mandato de oito anos através de uma votação secreta entre sete candidatos na 144ª Sessão do COI realizada em Costa Navarino, Grécia<sup>9</sup>.

Ao primeiro olhar, a ascensão de Coventry sugere mudanças institucionais em um espectro mais *lato*, incluindo o aumento – mesmo que lento, mas visível – da representação feminina dentro dos Jogos Olímpicos e mesmo do COI nos últimos anos<sup>5,10</sup>. Embora as manchetes celebrem, com razão, este momento como uma vitória para a equidade de gênero, é importante abordar a ocasião com uma lente crítica. A eleição de Coventry é uma vitória simbólica e estratégica, sendo resultado de pressões de longa data por reforma e representação na liderança olímpica. Isso é indubitável. Contudo, o simbolismo por si só não propicia melhorias ou mesmo não desmantela estruturas de poder profundamente enraizadas – e que ainda estão lá, importante lembrar “com os pés no chão”, afastando-se de uma euforia descompensada e talvez inebriante.

De forma respeitosa e imparcial, entende-se aqui que o fato de Coventry ser mulher ou ainda de origem africana não faz dela necessariamente uma escolha inequívoca, messiânica e/ou perfeita. Nessa guisa, como exposto por Krieger, Schultz e

Pieper<sup>11</sup>, uma celebração crítica, imersa em prudência e parcimônia, parece ser a melhor opção, para assim evitar (caso aconteça – sem quaisquer pré-julgamentos) possíveis frustrações futuras.

Este ensaio, em uma abordagem qualitativa e natureza descritiva<sup>12,13</sup>, busca trazer luz às expectativas da gestão de Kirsty Coventry na presidência do COI. Para cumprir tal alçada, objetiva-se mais especificamente apresentar brevemente o currículo e história de Kirsty Coventry e ainda realizar uma análise documental do seu manifesto de candidatura à presidência do COI. Por fim, buscando perfazer uma postura ética acadêmica, este ensaio se referirá à presidente eleita Kirsty Coventry como “a então candidata”, pois este estudo se respalda em seu currículo e ainda em seu manifesto eleitoral, produzido quando era candidata ao seu atual posto no COI.

### **Apresentando Kirsty Coventry**

Kirsty Leigh Coventry nasceu em 16 de setembro de 1983 e foi em seu auge competitivo uma atleta de excelência, conquistando sua posição no seleto rol de medalhistas olímpicos. Atuou de maneira fenomenal nas piscinas (em especial no nado costas), tendo estado presente em cinco edições dos Jogos Olímpicos – de Sydney-2000 a Rio-2021<sup>14</sup>.

Imagem 1: Foto de identificação da atual presidente do COI.



Fonte: COI (<https://www.olympics.com/ioc/mrs-kirsty-coventry>)

Contudo, suas conquistas desportivas são simbólica e substancialmente ainda mais marcantes para seu país. Natural do Zimbábue, o referido país africano conquistou (até a edição de Paris-2024) oito medalhas olímpicas, sendo que só Coventry conquistou sete delas, sendo duas de ouro, quatro de prata e uma de bronze<sup>14</sup>. Assim, Coventry ostenta o título de maior medalhista da África na história olímpica – importante dizer, sendo homem ou mulher<sup>15</sup>.

Para além de suas conquistas como atleta, destaca-se também suas atuações no âmbito da gestão esportiva e política. Atuou (e ainda atua) em diversos conselhos, comissões e comitês do mais alto nível esportivo, o que de fato, *a priori*, a respalda para assumir uma posição de tamanho destaque em âmbito mundial.

### **Análises e reflexões sobre o manifesto de candidatura de Coventry**

Para além de se realizar uma análise documental sobre o manifesto de candidatura de Coventry, leva-se em consideração a esmagadora vitória em primeiro turno da então candidata na eleição do COI, configurando o apoio dos eleitores às suas ideias e propostas.

Seguindo a ordem apresentada em seu manifesto de candidatura, procurou-se analisar e refletir suas prioridades. Importantíssimo salientar aqui que todos os textos presentes no referido documento estavam em idioma inglês. Assim, os textos foram cuidadosamente lidos, traduzidos e revisados.

O documento inicia com seus pré-textuais em três etapas. A primeira é uma simples capa onde estão escritos um título e subtítulo: LIBERANDO O PODER TRANSFORMADOR DO ESPORTE – Um Movimento Olímpico Mais Forte, Sustentável e Relevante. De fato, o manifesto eleitoral de Coventry expressou ali o eixo fulcral que ela tentou detalhar com suas propostas em todo seu documento. Em um segundo momento, o documento apresenta em duas páginas o *curriculum vitae* da ex-atleta. São apresentadas fotos da então candidata como atleta olímpica e como gestora esportiva, além de diversos dados de suas diversas filiações e cargos que indubitavelmente alicerçaram uma significativa parte de sua campanha eleitoral. Por fim, é trazida à luz uma carta aos leitores de seu manifesto, dizendo que quer devolver ao Movimento Olímpico o que lhe foi ofertado em abundância durante sua vida esportiva.

A seguir, o manifesto apresenta o que são destacadas como as cinco prioridades do projeto eleitoral de Coventry: 1) Aproveitar o Poder do Esporte; 2) Maximizar a Colaboração e o Engajamento; 3) Fortalecer Parcerias para Crescimento Mútuo; 4) Defender o Desenvolvimento Sustentável; e 5) Promover Credibilidade e Confiança. Outrossim, esclarece-se ainda que cada uma das cinco prioridades citadas possui seus respectivos tópicos temáticos. Abaixo, as referidas prioridades, assim como seus tópicos temáticos, são pautadas e esmiuçadas.

### **Prioridade 1 – aproveitar o poder do esporte**

A então candidata se comprometeu a servir aos atletas mantendo diálogo aberto e garantindo que suas necessidades sejam priorizadas. Entretanto, necessidades diversas podem ser conflitantes, “esporte como força de transformação, foco no bem-estar dos atletas, valorização da diversidade, fortalecimento das Federações Internacionais e programas de Solidariedade Olímpica”. Já em sua primeira entrevista coletiva<sup>16</sup>, a questão sobre a elegibilidade de gênero foi um dos assuntos espinhosos levantados e que Coventry enfrenta atualmente depois que o COI se esforçou para evitar polêmica nos Jogos Olímpicos de Verão de Paris, quando o torneio de boxe que supervisionava na ausência de uma federação oficialmente reconhecida foi comprometido devido à resistência contra duas boxeadoras: a argelina Imane Khelif e a taiwanesa Lin Yu-Ting.

O seu discurso de “estender o poder do esporte para as comunidades que o Comitê Olímpico Internacional serve, aos parceiros com quem colabora e ao público que inspira” se apresenta com certa ousadia. Apesar de parecer positivo e convidativo, faz-se necessário aguardar para observá-lo sendo colocado em prática, objetivando o aumento da eficiência do sistema olímpico e promover o desenvolvimento sustentável, conforme é citado em sua proposta, fazendo com que “o esporte continue a ser uma ponte entre países e culturas, uma fonte de esperança e uma força para o bem”. Dentro dessa prioridade, apresentou o seguinte detalhamento analisado abaixo:

#### **Tópico 1: priorizar atletas**

O manifesto eleitoral da então candidata à presidência do COI propõe uma plataforma focada no bem-estar integral dos atletas, reconhecendo-os não apenas como competidores, mas como indivíduos que demandam apoio holístico. A proposta visa

expandir programas já existentes e criar oportunidades para garantir a saúde mental e a recuperação física dos atletas, com o objetivo de que eles possam prosperar não só durante a carreira, mas também na transição para a vida pós-competição.

Além disso, o documento defende a igualdade e a inclusão como pilares fundamentais do Movimento Olímpico. A então candidata se compromete a fortalecer o esporte feminino e a proteger atletas mulheres, ao mesmo tempo em que promove oportunidades equitativas em todos os níveis da organização. O objetivo é derrubar desigualdades e ampliar a diversidade para que as futuras gerações tenham acesso às mesmas oportunidades que o esporte e os Jogos Olímpicos podem proporcionar.

Finalmente, a plataforma destaca a importância do engajamento e da inovação para o futuro do esporte. A então candidata planeja aumentar a visibilidade de atletas e modalidades esportivas ao longo do ano, não apenas durante os Jogos Olímpicos, para expandir o alcance dos valores olímpicos e influenciar positivamente os jovens. Para isso, ela propõe utilizar ferramentas digitais e explorar o potencial da Inteligência Artificial (IA) através de parcerias estratégicas, buscando desbloquear oportunidades ainda inexploradas no Movimento Olímpico.

## **Tópico 2: Federações Internacionais**

O manifesto da então candidata do COI propõe uma reestruturação da parceria com as Federações Internacionais (FIs), reconhecendo que a sobrecarga de eventos e o aumento da participação têm comprometido a eficácia dessas entidades. A candidata sugere que, para aliviar essa pressão, é fundamental equilibrar tradição e inovação, permitindo que as FIs se concentrem na essência da entrega do esporte.

A proposta principal é elevar as FIs a uma posição de protagonismo em seus respectivos esportes durante os Jogos Olímpicos. Isso implica envolvê-las ativamente na criação de um “ecossistema de ferramentas e protocolos” que garanta a excelência e os mais altos padrões nos eventos. Essa nova abordagem, além de otimizar a organização, visa aprimorar o impacto de cada competição. Logo, entende-se aqui que tal impacto se desdobra em otimização da qualidade do evento, aumento do engajamento do público e crescimento de receitas.

Em contrapartida a esse novo protagonismo, o manifesto promete que as FIs estarão em uma posição mais vantajosa para se beneficiarem de um aumento de receitas.

Essas novas oportunidades financeiras viriam de iniciativas como os Torneios Pré-Olímpicos, os Jogos Olímpicos de *E-Sports* e o uso de engajamento digital e Inteligência Artificial, oferecendo um novo modelo de crescimento e sustentabilidade para as federações.

### **Tópico 3: Comitês Olímpicos Nacionais e Solidariedade Olímpica**

O manifesto reafirma a importância da Solidariedade Olímpica (SO), um princípio que busca garantir a distribuição equitativa de recursos e oportunidades entre Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) e Associações Continentais. A então candidata propõe ir além do apoio financeiro, cultivando uma cultura inclusiva que valorize e capacite todos os membros da comunidade olímpica global.

Para alcançar esse objetivo, o documento sugere a reavaliação de programas existentes e a busca por sinergias entre a SO e as FIs. O objetivo é criar planos mais personalizados para cada CON, levando em conta suas necessidades específicas e contextos locais, o que resultaria na construção de uma base mais sólida e sustentável para o Movimento Olímpico.

A proposta também inclui a expansão do programa de Bolsas da Solidariedade Olímpica, com foco em atletas, equipes e treinadores de regiões sub-representadas. A expectativa é que o aumento da diversidade de participantes nos Jogos Olímpicos atraia novos fãs e públicos mais amplos, gerando crescimento de receita. Esse aumento, por sua vez, seria redistribuído para todos os CONs, fortalecendo ainda mais o Movimento Olímpico como um todo.

### **Prioridade 2 – maximizar a colaboração e o engajamento**

Nesse ponto do manifesto, Coventry roga para que o processo de fortalecimento do Movimento Olímpico aconteça com a soma do esforço e engajamento de todos, intensificando o referido movimento através das *networks*.

### **Tópico 1: membros do COI**

Este trecho aborda a governança interna e a comunicação externa do Movimento Olímpico. A então candidata reforça a importância de uma organização mais transparente, colaborativa e adaptável para enfrentar os desafios hodiernos.

O primeiro parágrafo destaca a diversidade como a maior força do Movimento Olímpico, defendendo que a organização deve ser adaptável e utilizar as variadas origens, conhecimentos e experiências de seus membros. A ideia é que, ao integrar diferentes perspectivas no processo de tomada de decisão, o COI possa alcançar um impacto global ainda maior.

O segundo e o terceiro parágrafos focam em comunicação e responsabilidade. A então candidata propõe a melhoria da comunicação interna para que, por consequência, a comunicação externa com a mídia e o público também seja mais eficaz. Ela reconhece que uma maior abertura pode levar a críticas, mas se diz preparada para enfrentá-las, citando sua experiência em diversas áreas. A candidata também promete um modelo de gestão mais proativo e colaborativo, onde as Comissões do COI terão maior influência e poder de decisão, onde todos os membros serão convidados a participar de um diálogo aberto para definir objetivos futuros.

## **Tópico 2: Movimento Olímpico**

A então candidata inicia o texto reforçando a ideia de que o sucesso do Movimento Olímpico depende da colaboração de sua comunidade. A mudança de liderança é vista como uma oportunidade para progresso e melhoria e Coventry busca se apresentar como a pessoa ideal para guiar esse processo.

Um ponto chave do texto é a sua experiência como Ministra da Juventude, Esporte, Arte e Recreação. Ela utiliza essa experiência para exemplificar a importância da definição clara de funções e responsabilidades. Segundo ela, essa prática resultou em políticas mais claras, maior eficiência, melhor uso de orçamento e maior capacidade de entrega de resultados. Ela se compromete a aplicar essa mesma lógica de gestão no COI.

A então candidata também buscou se posicionar como uma líder com independência e propósito, prometendo envolver ativamente todos os membros na avaliação e aperfeiçoamento das estruturas internas. O objetivo é que a organização se mantenha eficaz e voltada para o futuro, com a revisão periódica de processos e políticas para que os participantes do Movimento possam ter maior autonomia, sempre com responsabilidade. A proposta de implementar tecnologias para aumentar a capacidade das regiões e partes interessadas visa estimular a participação ativa, o empoderamento e a alocação eficiente de recursos.

Finalmente, a então candidata utiliza sua experiência multifacetada no COI – como membro do Conselho Executivo e de diversas comissões, como a de Atletas, de Finanças e de Coordenação – para legitimar sua candidatura. Ela afirma que esses cargos lhe deram uma compreensão profunda das políticas da organização, o que (teoricamente) a capacitaria a implementar suas iniciativas desde o primeiro dia de seu mandato.

### **Prioridade 3 – fortalecer parcerias para crescimento mútuo**

A então candidata inicia o trecho afirmando que as parcerias do Movimento Olímpico não se baseiam apenas no reconhecimento do poder dos Jogos, mas também na crença em valores e objetivos compartilhados. Em um cenário global que exige agilidade e responsabilidade, essa base de confiança é apresentada como essencial para otimizar os recursos. É ressaltado ainda a sólida posição financeira atual do COI como o momento ideal para fortalecer as parcerias existentes e buscar novas oportunidades. O plano para isso é baseado em uma comunicação clara, consistente e proativa. A expectativa é que, ao envolver os parceiros de forma mais ativa e valorizar suas ideias, o COI possa aumentar sua relevância e, conseqüentemente, gerar crescimento de receita para ambas as partes.

### **Tópico 1: levar os Jogos a todos**

O texto inicia com a ideia de que, embora nem todos participem diretamente dos Jogos, todos devem ter a oportunidade de serem inspirados por eles. Para isso, a então candidata propõe uma nova proposta de valor que, sem comprometer a singularidade do evento, busca fortalecer e atrair parcerias.

O cerne da proposta é a expansão da plataforma olímpica por meio do potencial inovador de projetos de engajamento digital. A então candidata planeja trabalhar em conjunto com a OBS (*Olympic Broadcasting Services*), o Canal Olímpico e os principais patrocinadores para criar estratégias que ampliem o engajamento do público. A meta é criar mais pontos de contato com os parceiros e fãs, inclusive nos anos em que os Jogos não estão acontecendo.

A tecnologia é apresentada como a principal ferramenta para alcançar esses objetivos. O manifesto menciona o uso de plataformas digitais, ferramentas de engajamento de fãs baseadas em IA e soluções de mídia inovadoras. A expectativa é que essas tecnologias levem a experiência olímpica a regiões com cobertura de mídia

tradicional limitada e criem experiências imersivas e personalizadas para os fãs. A então candidata acredita que essa abordagem reforçará o compromisso com a solidariedade, expandirá a presença global do Movimento e fortalecerá a conexão com o público mais jovem.

### **Tópico 2: crescimento de receita**

Aqui, Coventry enfatiza que o sucesso do Movimento Olímpico está profundamente conectado às contribuições de seus parceiros. A então candidata defende que uma verdadeira parceria deve gerar valor para todas as partes envolvidas. Para os patrocinadores, isso significa criar oportunidades significativas para se conectar com o público e alinhar suas marcas aos valores olímpicos. Para o COI, a visão é de parcerias simbióticas, que buscam equilibrar a exclusividade com a inclusão e adotar modelos de patrocínio inovadores, que ampliem a participação sem diluir o impacto do Movimento.

Em relação à mídia, o manifesto reconhece que o cenário está em rápida e constante mudança, apresentando desafios e oportunidades. Embora a televisão tradicional (linear) ainda seja vista como um pilar fundamental de engajamento, a então candidata destaca o crescimento acelerado de plataformas digitais, serviços de *streaming* e conteúdo sob demanda. A proposta é trabalhar em conjunto com os detentores de direitos de mídia para explorar esses novos caminhos. O objetivo é garantir que os Jogos Olímpicos alcancem audiências mais amplas e diversificadas, mantendo a marca olímpica relevante e acessível em um mercado cada vez mais competitivo. Assim, Coventry finaliza o texto reafirmando o princípio de que, apesar das inovações, os Jogos devem permanecer acessíveis a todos.

### **Tópico 3: público mais jovem**

Nessa etapa é destacada a oportunidade única de inspirar audiências mais jovens por meio do esporte. Para que isso seja eficaz, a então candidata argumenta que é fundamental compreender o que realmente ressoa com esse público. No contexto da era digital, a estratégia para alcançar os jovens é abraçar as redes sociais e utilizar a tecnologia para criar experiências personalizadas, que sejam ao mesmo tempo divertidas e engajadoras.

A então candidata reforça que o sucesso dessa abordagem dependerá do trabalho conjunto entre o departamento de engajamento digital, a OBS e os parceiros de mídia. O objetivo é maximizar o uso das plataformas já existentes, como os Jogos Olímpicos da Juventude, os Jogos Olímpicos de *E-Sports* e os Jogos Continentais, para ampliar essas oportunidades e fortalecer a conexão com a nova geração de fãs.

#### **Prioridade 4 – defender o desenvolvimento sustentável**

Nessa etapa, o manifesto reconhece que as partes interessadas, ou *stakeholders*, valorizam cada vez mais as organizações que priorizam a responsabilidade ambiental e social. Essa observação serve de base para a candidata eleita reforçar o compromisso do Movimento Olímpico com a visão de ‘construir um mundo melhor através do esporte’.

Para fortalecer esse compromisso, Coventry propõe em seu manifesto a continuação da parceria com a ONU. A colaboração com uma organização de escopo global como a ONU é apresentada como uma forma de amplificar os esforços do Movimento em causas importantes. Por fim, a então candidata afirma que, ao abraçar tanto a responsabilidade ambiental quanto a resiliência organizacional, o Movimento Olímpico pode continuar a construir e aprimorar o seu legado.

#### **Tópico 1: impacto social**

Há aqui uma definição idealizada de ser um olímpico, que por sua vez, vai além da busca por medalhas e recompensas. Para a então candidata, a essência do olimpismo reside em representar o que há de melhor na humanidade – as esperanças, os sonhos e o potencial ilimitado das pessoas. Ela usa a Equipe Olímpica de Refugiados como um exemplo concreto do poder do esporte para unir e inspirar, superando barreiras sociais e econômicas.

Com base nesse princípio, o manifesto defende a necessidade de manter o compromisso com o avanço da equidade de gênero, da inclusão e da diversidade. A então candidata sugere que esses valores são essenciais para que o Movimento Olímpico continue apoiando a transformação social e promovendo oportunidades para todas as pessoas, independentemente de sua origem ou condição.

#### **Tópico 2: o planeta**

Coventry diz que os Jogos Olímpicos devem liderar pelo exemplo em responsabilidade ambiental. Isso significa defender e adotar práticas sustentáveis em todas as etapas, desde a infraestrutura e logística até as operações diárias. A então candidata destaca que o objetivo é não apenas realizar o evento, mas também criar um legado duradouro.

Para alcançar essa meta, o manifesto propõe a adoção de inovações que reduzam o lixo, conservem energia e minimizem a emissão de carbono. O foco é que, ao fazer isso, o Movimento Olímpico possa criar legados sustentáveis para as cidades-sede e, ao mesmo tempo, inspirar futuros anfitriões e espectadores ao redor do mundo a seguir o mesmo caminho. A frase final, "Construindo um mundo melhor através do esporte", aparentemente busca reforçar a conexão entre a sustentabilidade e os valores centrais do Movimento.

### **Tópico 3: os Jogos Olímpicos**

Aqui é declarado que os Jogos Olímpicos são a prioridade máxima do Movimento e que sua singularidade deve ser protegida. A estratégia para isso é a inovação constante e a adaptação a um público global e diversificado.

Coventry deixa claro que o crescimento pelo simples crescimento não é mais sustentável. Com o número de atletas já consolidado nos Jogos de Verão e Inverno, ela sugere que a adição de novos esportes e eventos precisa ser cuidadosamente equilibrada com os esportes existentes, a capacidade das cidades-sede e a sustentabilidade do ecossistema olímpico como um todo. Para tomar essas decisões, a candidata promete realizar uma análise aprofundada do programa esportivo, baseando-se na experiência coletiva do COI. O objetivo final é garantir que o Movimento permaneça relevante e atrativo, concentrando-se na “entrega da excelência sem concessões”.

### **Prioridade 5 – promover credibilidade e confiança**

Nessa etapa, é afirmado aqui que o Movimento Olímpico prospera com base em credibilidade e confiança. Esses valores são apresentados como a razão pela qual os Jogos conseguiram transcender o tempo, a política e a cultura. A então candidata se posiciona, juntamente com os membros do COI, como uma espécie de guardião desse legado, com a

responsabilidade de manter o foco nesses valores para que o Movimento continue a ser um símbolo global de justiça e integridade.

A mensagem central é clara e direta: tolerância zero para corrupção, *doping* e comportamento antiético. A então candidata utiliza essa afirmação para demonstrar um compromisso inegociável com a ética e a transparência.

### **Tópico 1: fortalecimento da governança e da responsabilidade**

De maneira reta, Coventry declara que a boa governança e a responsabilização serão as prioridades no Movimento Olímpico. Para alcançar esses objetivos, a então candidata propõe a construção de sistemas mais transparentes, que serão fortalecidos pela implementação e monitoramento de políticas, uso de métricas claras, mecanismos de supervisão e comunicação aberta.

A visão de Coventry é que essa transparência e responsabilidade serão obtidas através de uma melhor organização interna. Isso inclui a definição clara de papéis e responsabilidades, o alinhamento do Movimento Olímpico como um todo, a eliminação de redundâncias e o empoderamento de cada entidade para que possa gerar mais valor. A promessa é de um sistema mais eficiente e coeso.

### **Tópico 2: mantendo a neutralidade em um mundo polarizado**

A geopolítica se cruza inevitavelmente com o esporte, criando riscos e oportunidades. A então candidata argumenta que a neutralidade do COI tem sido historicamente a sua maior força, permitindo que o Movimento transcenda divisões e atue como uma força unificadora.

Nessa guisa, Coventry defende que, para o Movimento Olímpico continuar a promover seus valores de excelência, respeito e amizade, o COI deve permanecer neutro e não ser cooptado por agendas políticas. Ela utiliza o exemplo de conflitos recentes e alianças mutáveis para reforçar a necessidade de uma abordagem que seja principiada, mas ao mesmo tempo adaptável, para lidar com as complexidades do mundo. O texto conclui que o impacto social dos Jogos – a defesa de valores, a promoção da unidade e da paz – é mais crucial do que nunca, destacando que a manutenção da neutralidade é o que permite que o COI sirva como uma ‘ponte sobre as diferenças’.

### **Tópico 3: promoção de práticas éticas**

Nesse momento, Coventry faz uma forte declaração, reafirmando a tolerância zero para corrupção, *doping* e conduta antiética. Essa postura é complementada pela defesa da equidade para todos os participantes como um princípio fundamental. A então candidata promete continuar destinando recursos e apoiando iniciativas que sustentem esses valores, com o objetivo de preservar o ‘espírito dos Jogos’.

Um ponto nevrálgico da proposta é a integração de avanços tecnológicos para ampliar a transparência. A então candidata menciona o uso de sistemas baseados em dados para monitorar desempenhos e avaliar programas em tempo real. A expectativa é que essa abordagem forneça informações valiosas aos participantes, reforçando a confiança nas operações do COI, ao mesmo tempo que melhora a eficiência e a prestação de contas.

### **Declaração final de compromisso**

Já em um tom mais humanizado e intimista, o texto traz um relato pessoal da então candidata sobre o impacto dos Jogos Olímpicos em sua vida, destacando como o esporte a transformou, permitindo que seu espírito competitivo florescesse e a inspirando a superar desafios. Ela usa sua experiência para ilustrar o poder do esporte de unir pessoas, derrubar barreiras sociais e mostrar que as semelhanças são maiores que as diferenças.

Assim, Coventry posiciona os Jogos Olímpicos como uma celebração da humanidade, repleta de momentos de triunfo e superação que inspiram a todos. Em um “mundo cada vez mais dividido”, ela vê o Movimento Olímpico com um papel essencial, demonstrando valores como a resiliência, a força de não desistir, a compreensão e o respeito. A ideia é que, ao se conectarem em pé de igualdade, as pessoas podem superar equívocos e trabalhar juntas por um propósito comum.

A declaração finaliza com um compromisso pessoal de liderança e serviço. A então candidata afirma que sua candidatura é um compromisso de ‘servir, escutar e agir’, prometendo que, juntos, os membros do Movimento honrarão o passado, abraçarão o presente e construirão um futuro em que a chama olímpica continue a iluminar o caminho. A frase “Eu sou porque nós somos!” (“*I am because we are!*”), ecoando o conceito africano de *Ubuntu*, sela a mensagem de união e interdependência.

## Reflexões finais

A eleição de Kirsty Coventry, a primeira mulher e pessoa africana a liderar o COI, representa um marco histórico e simbólico para o Movimento Olímpico. Sua candidatura, descrita neste ensaio, delineou um projeto objetivo, focado em cinco pilares principais: empoderamento dos atletas, fortalecimento de parcerias, promoção da sustentabilidade, governança transparente e manutenção da neutralidade. Embora as propostas sejam aspiracionais e alinhadas com as demandas contemporâneas, sua implementação prática deve enfrentar desafios consideráveis.

A principal dificuldade de Coventry provavelmente residirá em harmonizar as expectativas e os interesses de uma comunidade global complexa e, muitas vezes, fragmentada. A promessa de empoderamento dos CONs e das FIs, por exemplo, pode ser desafiadora, pois exigirá uma redistribuição de poder e recursos que, historicamente, são concentrados no COI.

Nesse contexto, as questões financeiras surgem como um ponto crítico a ser superado. A visão de Coventry para o crescimento de receita se baseia em parcerias simbióticas, na exploração da IA e dos E-sports, além da expansão para novas plataformas de mídia. Contudo, a concretização desse crescimento demanda investimento massivo em infraestrutura tecnológica e na capacidade operacional das entidades do Movimento, especialmente em regiões sub-representadas. O desafio reside em como custear essa inovação e, simultaneamente, cumprir a promessa de distribuição equitativa do aumento de receitas para todos os CONs.

A promessa de adoção de modelos de patrocínio inovadores também esbarra na complexidade de equilibrar a exclusividade dos grandes *sponsors* com a inclusão e a acessibilidade dos Jogos para todos. Além disso, a busca por equidade, inclusão e diversidade, embora seja um valor central, exigirá alocação contínua de recursos para mitigar as profundas diferenças socioeconômicas e culturais entre os países membros.

Outro ponto crítico é a adaptação do Movimento Olímpico à constante transformação, onde a manutenção da neutralidade do COI em um cenário geopolítico polarizado se apresenta como a maior das dificuldades. Qualquer deslizamento em crises internacionais ou na aplicação das políticas de tolerância zero (corrupção, *doping*) poderá minar a credibilidade e, conseqüentemente, afetar a base de confiança que sustenta as lucrativas parcerias globais.

Assim, a presidência de Kirsty Coventry será marcada não apenas por suas propostas de mudança, mas também pela sua habilidade de gerenciar a complexa dinâmica interna e externa do Movimento Olímpico, demonstrando que a gestão, de fato, buscará a excelência sem concessões. O simbolismo de sua eleição, embora poderoso, precisará ser traduzido em ações concretas que superem essas barreiras para que sua gestão possa, de fato, liberar o poder transformador do esporte de forma sustentável e relevante. Enfim, *tantum futurum narrabit*\*.

### Referências

- 1 Tubino MJG, Tubino FM, Garrido FAC. Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. Rio de Janeiro: Senac; 2007.
- 2 Mocarzel RC da S, Stylianos G, Coelho CG, Ferrari CER de A. Nobreza competitiva nos Jogos Olímpicos de Tóquio: a decisão de Barshim e Tamberi não foi uma vergonha histórica! *Olimp – J Olympic Stud*. 2002;5:197–206.
- 3 Rubio K, Carvalho AL. Areté, fair play e o movimento olímpico contemporâneo. *Rev Port Ciências do Desporto*. 2005;5(3):350–7.
- 4 Giglio SS, Rubio K. The european hegemony on International Olympic Committee. *Rev Bras Educ Física e Esporte*. 2017;31(1):291–305.
- 5 Costa AV, Mazo JZ, Lamb BP, Silva CF da. Estratégias do COI visando a participação de mulheres no Movimento Olímpico (1953 a 2013). *Lect Educ Física y Deport*. 2024;29(318):37–52.
- 6 Anastácio BS, Savonitti GA, Oliveira MA de, Mocarzel RC da S. E-sports and Olympic Games: a journalistic criticism. *Olimp - J Olympic Stud*. 2023;7:16–29.
- 7 Mocarzel RC da S, Savonitti GA, Barboza DV. Estruturando os Esports para a inserção no contexto Olímpico. *Rev Bras do Desporto Eletrônico*. 2025;2(3):69–92.
- 8 Capinussú JM. A idéia do movimento olímpico veio da Grécia, mas Paris foi o berço. *Rev Educ Física*. 2007;76(138):50–4.
- 9 Comitê Olímpico Internacional. Kirsty Coventry eleita a 10a Presidente do Comitê Olímpico Internacional na 144a Sessão do COI [citado 10 fev 2026]. *Olympics.com*. 2025. Disponível em [www.olympics.com/pt/noticias/kirsty-coventry-eleita-decima-presidente-coi-144-sessao](http://www.olympics.com/pt/noticias/kirsty-coventry-eleita-decima-presidente-coi-144-sessao)
- 10 Santana WF de, Oliveira MH de, Uvinha RR. Are the Olympics up-to-date? Measures taken by the IOC to enhance gender equality in the games. *Olimp - J Olympic Stud*. 2022;6:234–50.
- 11 Krieger J, Schultz J, Pieper LP. Symbolic or substantive? A critical celebration of the New IOC President. *IdrottsforumOrg*. 2025;3–7. Disponível em <https://idrottsforum.org/feature-kriegeretal250326/>
- 12 Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez; 2000.
- 13 Köche JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes; 2011.

---

\* Tradicional expressão em Latim que significa “apenas o futuro dirá”.

Mocarzel RCS, Hatzidakis GS. Expectativas da gestão de Kirsty Coventry na presidência do Comitê Olímpico Internacional. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2026;10:1-17.

14 Comitê Olímpico Internacional. Biografia: Kirsty Leigh Coventry [citado 10 fev 2026]. Olympics.com. 2025. Disponível em <https://www.olympics.com/pt/atletas/kirsty-leigh-coventry>

15 Chiweshe M, Choto T. “Our Golden Girl”: race, politics, and sport in the creation of identity in post-colonial Zimbabwe. *African Stud Q*. 2024;22(4):24–45.

16 Oller A. Coventry promete 'abordagem científica' no debate de gênero [citado 26 jun 2025]. *Insidethegames*. 2025. Disponível em <https://www.insidethegames.biz/writers/24415/alex-oller>.